



A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS DO BANCO DOS ABROLHOS COMO EXPORTADORAS DE BIOMASSA DE BUDIÃO-AZUL

Letícia Nunes Araujo - Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Maringá, PR. le_nanl@hotmail.com;

Marília Previero- Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Maringá, PR. mahpreviero@gmail.com
Fernanda Cervi- Conservação Internacional do Brasil, Caravelas, BA.

INTRODUÇÃO

Na região do Banco dos Abrolhos, extremo sul da Bahia, há grande diversidade de ambientes recifais, com altas taxas de biodiversidade e endemismo. Nessa área as pescarias são artesanais (Paiva; Fontelles-Filho, 1995), mas numerosas e requeridas por mercados cada vez maiores. Na década de 80 iniciou-se a pesca dirigida aos budiões (Labridae e Scaridae), os quais passaram a ser capturados em crescentes escalas. O budião-azul, *Scarus trispinosus* Valenciennes, 1840 representa a maior parte da biomassa de budiões provenientes das pescarias que desembarcam nos portos de Alcobaça, Caravelas e Prado, Bahia. O papel dos budiões é fundamental para controlar o crescimento de macroalgas, proporcionando a limpeza de patógenos e facilitando o ciclo de vida dos corais (Burkepile e Hay, 2008; Bruce *et al.*, 2012). Atualmente não existem medidas de gestão da pesca de *S. trispinosus* no Banco dos Abrolhos, exceto dentro das Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) da região, como no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, criado em 1983, na Reserva Extrativista (RESEX) Marinha do Corumbau, criada em 2000 e na Reserva Extrativista do Cassurubá, criada em 2009. Nesse contexto, objetivou-se analisar o efeito dessas AMPs como contribuintes na exportação de biomassa de *S. trispinosus* e beneficiadoras da pesca em suas adjacências.

OBJETIVOS

Identificar os pontos de pesca de *Scarus trispinosus* na região do Banco dos Abrolhos e relacionar sua distribuição com as AMPs a fim de avaliar o funcionamento destas como possíveis exportadoras de biomassa para as áreas adjacentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo A região estudada compreende os Bancos dos Abrolhos e Royal Charlotte, localizados entre os municípios brasileiros Belmonte (BA) e Linhares (ES). A região, de profundidade baixa, é um alargamento da Plataforma Continental que abriga grande diversidade de ambientes e de espécies (Moura e Francini-Filho, 2005). Planejamento da amostragem Em janeiro de 2013 foram entrevistados pescadores dos municípios de Alcobaça, Caravelas e Prado, Bahia. Durante as entrevistas os pescadores marcaram em uma carta náutica os locais onde pescam o budião-azul. Os pontos de pesca foram georreferenciados e plotados em um mapa utilizando o software ArcGis 9.3. De acordo com os padrões de deslocamento da espécie, esses locais foram considerados próximos das AMPs em dois raios de busca: 10 km e 15 km a partir da borda das AMPs (Afonso *et al.*, 2008; Francini-Filho e Moura, 2008; La Mesa *et al.*, 2012).

RESULTADOS

Dos 34 pescadores entrevistados, 24 utilizam arpão, 07 utilizam rede de cerco e 03 várias artes. Foram mapeados 159 pontos de pesca, dos quais 38% e 47% localizam-se, respectivamente, a menos de 10 km e 15 km das AMPs.

DISCUSSÃO

A quantidade de pontos de pesca próximos às Áreas Marinhas Protegidas indica que estas podem estar exportando biomassa de budião-azul. Apesar de a RESEX Cassurubá ter sido criada recentemente, é provável que favoreça a espécie devido às restrições de atividades na reserva e na sua zona de amortecimento, onde se encontram muitos recifes de corais. No entanto, a ocorrência de pontos fora dos raios de busca (53%) pode ser devido a: a) ao tamanho dos indivíduos estudados (*S. trispinosus* pode atingir até 85 cm de comprimento total, indício de grande mobilidade da espécie); b) a distribuição dos budiões é restrita a ambientes com recifes de corais (isso impede a ocorrência da espécie em áreas adjacentes onde não há corais); c) a existência de habitats adequados para a espécie longe das AMPs (ex. os recifes localizados no Banco Royal Charlotte).

CONCLUSÃO

Apesar de atuarem em pequenas escalas, as Áreas Marinhas Protegidas da região exportam budiões para localidades próximas, de modo a atrair pescadores. Esse resultado contribui para o manejo de *S. trispinosus* ao explicitar a importância de pequenas áreas de restrição da pesca onde há habitats adequados para os peixes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, P., FONTES, J., HOLLAND, K. M. E SANTOS, R. S. 2008. Social status determines behaviour and habitat usage in a temperate parrotfish: implications for marine reserve design. 359: 215–227.
- BRUCE, T., MEIRELLES, P. M., GARCIA, G., PARANHOS, R., REZENDE, C. E., MOURA, R. L., FRANCINI-FILHO, R., CONI, E. O. C., VASCONCELOS, A. T., FILHO, G. A., HATAY, M., SCHMIEDER, R., EDWARDS, R., DINSDALE, E., THOMPSON, F. L. 2012. Abrolhos Bank Reef Health Evaluated by Means of Water Quality, Microbial Diversity, Benthic Cover, and Fish Biomass Data. Plos One. San Francisco, v.7, n.6, p.1-13.
- BURKEPILE, D. E., HAY, M.E. 2008. Herbivore species richness and feeding complementarity affect community structure and function on a coral reef. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America. v. 105 n. 42 p. 16201-16206.
- FRANCINI-FILHO R.B., MOURA. R.L. 2008. Evidence for spillover of reef fishes from a no-take marine reserve: An evaluation using the before-after control-impact (BACI) approach. Fisheries Research, v.93, p. 346–356.
- LA MESA, G., CONSALVO, I., ANNUNZIATELLIS, A. E. e CANESE, S. 2012. Movement patterns of the parrotfish *Sparisoma cretense* in a Mediterranean marine protected area. Marine Environmental Research. 82: 59-68.
- MOURA, R. L., FRANCINI-FILHO, R. B. 2005. Reef and shore fishes of the Abrolhos Region, Brazil. Pp. 40-55. In: Dutra G. F., G. R. Allen, T. Werner & A. S. Mckenna (Eds.). A Rapid marine biodiversity assessment of the Abrolhos Bank, Bahia, Brazil. RAP Bulletin of Biological Assessment 38. Washington, Conservation International.
- PAIVA, M. P., FONTELLAS-FILHO, A. A. 1995. Distribuição e abundância de alguns peixes bentônicos na área de Abrolhos (Brasil). Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza, v. 29, n. 1-2, p. 36-41.

Agradecimento

Agradecemos aos pescadores de Barra de Caravelas, de Alcobaça e de Prado por compartilharem seu conhecimento e confiarem nas pesquisas científicas. Às Colônias de pesca e às peixarias de Caravelas, de Alcobaça e de Prado pelo apoio durante as entrevistas com os pescadores. Agradecemos ao PROEX-Capes pelo financiamento e à Conservação Internacional do Brasil pelo apoio logístico durante o trabalho em campo.